

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO

MÁRCIA ARAÚJO SOUZA BELOTI

**PRODUTO EDUCACIONAL
OFICINAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

**VITÓRIA – ES
2020**

MÁRCIA ARAÚJO SOUZA BELOTI

**PRODUTO EDUCACIONAL
OFICINAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

Produto de educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Gomes Rufino Andrade.

**VITÓRIA – ES
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B452p Beloti, Márcia Araújo Souza, 1974-
Produto Educacional : Oficinas Pedagógicas em Educação das Relações das Relações Étnico-Raciais / Márcia Araújo Souza Beloti. - 2020.
32 f. : il.

Orientadora: Patrícia Gomes Rufino Andrade.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação das Relações Étnico-Raciais. 2. Formação de Professoras e Professores. 3. Políticas Educacionais em Educação das Relações Étnico-Raciais. 4. Educação Antirracista. 5. Experiências Formativas. 6. Ensino de História e Culturas Africanas e Afro-Brasileira. I. Andrade, Patrícia Gomes Rufino. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	05
2 – INTRODUÇÃO	06
3 – JUSTIFICATIVA	08
4 – OBJETIVO	08
5 – DIAGNÓSTICO	09
6 – CRONOGRAMA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	10
7 – OFICINAS PEDAGÓGICAS	11
8 - SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA	31

1 - APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é parte integrante da dissertação intitulada “Tecendo Redes Antirracistas para o Ensino de História e Culturas Africana e Afro-Brasileira na Educação Básica do Município da Serra (ES)”. É fruto de trabalho teórico e prático desenvolvido em pesquisa acadêmica no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão.

A proposta do produto educacional está ancorada nas tessituras coletivas realizadas na escola com os docentes. Tem intenção de apresentar possibilidades de ampliação de diálogos com os discentes em sala de aula acerca da temática da Educação das Relações Étnico-Raciais. Nesta tessitura, refletimos e elaboramos este material pedagógico ancorados nas experiências compartilhadas apresentadas na dissertação.

Compreendemos, portanto, que pensar o ensino e aprendizagem por esta via, iniciamos ou continuamos um percurso ao qual nos possibilita construir estratégias de rompimento do racismo na escola, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes. Ademais, sabemos que nossa contribuição é um tímido caminho de problematização para construirmos uma educação antirracista. Ainda assim, apostamos que esta ação é fundamental para a continuidade de novas ações na escola provocando novas formas de produzir conhecimentos (SANTOS, 2007) a partir da realidade vivenciada no ambiente escolar, valorizando os contextos e vozes dos sujeitos na formação da rede antirracista. Ensejamos que este material possa abrir caminhos outros e contribuir com a formação docente e discente do município da Serra (ES).

2 - INTRODUÇÃO

Abordar a questão racial na escola é fundamental para rompermos com paradigmas imaginários, principalmente os eurocêntricos, acerca da população negra no Brasil, valorizando historicamente sua contribuição na formação de nossa sociedade. Por esta via, compreendemos a necessidade de trazer para a sala de aula a discussão sobre as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras e como influenciam nossos modos de viver e estar no mundo.

Nossa intenção primeira, para além de desenvolver uma pesquisa, é contribuir com o coletivo docente na construção de caminhos pedagógicos na educação das relações étnico-raciais, visando o fortalecimento de ações e práticas pedagógicas antirracistas na escola por meio da inclusão da temática das relações étnico-raciais nas diferentes áreas de conhecimentos, em diálogos individuais e coletivos com docentes e, ao mesmo tempo, dialogando com os estudantes sobre as histórias e culturas da população negra invisibilizadas pelo sistema de dominação presentes nos currículos escolares. Apostamos em novas maneiras de produzir conhecimentos projetados para uma “justiça cognitiva global” (SANTOS, 2007) necessária e urgente em nossos espaços educativos.

Apresentamos o material didático concretizado em oficinas pedagógicas que integram um trabalho reflexivo com professora(e)s das áreas de conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e Arte de uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola do município da Serra (ES), composta por 35 estudantes. Esta elaboração envolveu os docentes numa rede de conhecimentos sobre as relações raciais, racismo, historicidades, mas, precisamente sobre a valorização e a importância dessa abordagem em suas áreas de conhecimentos.

Cavalleiro (2005) nos ensina que a ausência de reflexão acerca das relações raciais no planejamento escolar, impede a aproximação com a temática e a promoção de relações interpessoais respeitáveis e igualitárias entre os sujeitos que integram o

cotidiano escolar. Para a autora, o silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação racial,

[...] contribui para que as diferenças de fenótipo entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais [...] O silêncio escolar sobre o racismo cotidiano não só impede o florescimento do potencial intelectual de milhares de mentes brilhantes nas escolas brasileiras, tanto de alunos negros quanto de brancos, como também nos embrutece ao longo de nossas vidas, impedindo-nos de sermos seres realmente livres “para ser o que for e ser tudo” – livres dos preconceitos, dos estereótipos, dos estigmas, entre outros males (BRASIL, 2005, p. 11-12)

Para tanto, este material didático-pedagógico busca fortalecer a implementação de práticas e ações pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais em sala de aula, provocando professora(e)s a refletirem sobre estratégias pedagógicas que valorizem as histórias e culturas da população negra em diferentes dimensões, contribuindo para que as relações raciais alcancem outros patamares para o rompimento do racismo na escola e em qualquer outro ambiente de convivência.

Esta proposta fundamenta-se na Lei Nº 10.639 de 2003, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o Plano de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Na educação, são muitos caminhos que nos cruzam, experiências que nos afetam e o desejo de transformar realidades que nos move a pensar outras estratégias de organização e produção pedagógica. Soma-se a tudo isso, a responsabilidade de contribuir com a prática de sala de aula e com a formação docente, tanto quanto na educação de crianças e adolescentes nesta jornada formativa.

3 - JUSTIFICATIVA

Ancorado na perspectiva metodológica de pesquisa-ação (BARBIER, 2007), este material didático-pedagógico foi elaborado a partir de momentos formativos e planejamentos na escola. Compreendemos a educação como direito de todos, e buscamos com este movimento formativo construir estratégias de ensino e aprendizagem incluindo no currículo escolar uma perspectiva pedagógica pautada na prática de uma educação antirracista de maneira multidisciplinar, reconhecendo e valorizando as contribuições da população negra por meio de abordagens que valorizam suas histórias e culturas, contribuindo na conscientização e desconstruindo atitudes preconceituosas e discriminatórias no ambiente escolar.

4 - OBJETIVO

Este material didático-pedagógico objetiva contribuir com a implementação da Lei 10.639/2003 nos espaços escolares incluindo no currículo escolar ações pedagógicas que culminem no reconhecimento e valorização da população negra brasileira, além de propiciar a reflexão docente acerca da importância de trabalhar pela vida da educação antirracista.

5 - DIAGNÓSTICO

Elaborar material didático-pedagógico sobre relações raciais na escola é uma tarefa desafiadora e complexa e requer conhecimentos. Os diálogos com os docentes têm essa intencionalidade, conhecer como a escola tem representado seus estudantes nas abordagens em educação das relações étnico-raciais. Os estudantes são envolvidos nesse processo considerando suas especificidades, bem como, seus contextos, vozes e interesses, tecendo de maneira articulada possibilidades didático-pedagógicas.

A escola na qual as experiências formativas foram desenvolvidas é composta por um coletivo docente aberto às discussões, conscientes da necessidade de abordar as questões de racismo no cotidiano escolar. Os estudantes que participaram das oficinas são de turma de 6º ano do ensino fundamental (normalmente chegam ao 6º ano com 11 anos de idade). Contudo, quando pensamos no estudante de anos finais do ensino fundamental, nos parece que já são maiores, maduros o suficiente para lidarem com questões diversas. No entanto, ainda são crianças, aspirando a adolescência. Pensamos nelas em suas complexidades e singularidades no qual estão:

[...] aprendendo a ler e a compreender o mundo, suas regras, seus conhecimentos socialmente valorizados, sua identidade, seu lugar no mundo; o/a adolescente mudando a voz, mudando o corpo, vivendo transformações comportamentais, mudanças que trazem inquietações. Precisamos observá-los(as) na sua complexidade humana, como seres que pensam, criam, produzem, amam, odeiam, têm sonhos, sorriem, sofrem e fazem sofrer, que têm aparência e compleições físicas, pertencimento étnico-racial, posturas, que têm história, memória, conflitos, afetos e saberes inscritos no seu corpo e em sua personalidade (BRASIL, 2006, p. 61).

Diante desta prerrogativa, precisávamos ouvi-las para construirmos as oficinas pedagógicas. O diálogo inicial com a turma foi realizado por meio de uma roda de conversa que chamamos de diagnóstico para que pudéssemos ouvi-los. Elaboramos questões diagnósticas para compreendermos o que entendiam sobre o racismo, e assim, pudéssemos ampliar nosso diálogo em “rede formativa” discente e docente.

6 – CRONOGRAMA

Mestranda: Márcia Araújo Souza Beloti Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Gomes Rufino Andrade		
Dia/Mês	Oficina/proposta	Participantes
18/02/2020	Planejamento com docentes de História e Geografia	Docentes de História e Geografia
27/02/2020	Planejamento com docente de Língua Portuguesa	Docente de Língua Portuguesa
28/02/2020 7:00 às 8:40	OFICINA 1 (História) – Surgimento do homem no continente africano, reinos Africanos (breve apresentação para entendimento da organização dos diferentes povos africanos), continente africano como berço da humanidade e conhecimento, rotas do tráfico negreiro (usar mapa de rotas).	Estudantes e docente da área
28/02/2020	Planejamento com docente de Matemática	Docente de Matemática
04/03/2020 8:50 às 9:30	OFICINA 2 (Geografia) – Planisfério, reconhecimento do território do continente africano, conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar, história do negro no Brasil e as contribuições da população afro-brasileira.	Estudantes e docente da área
04/03/2020	Planejamento com docente de Ciências	Professora de Ciências Naturais
10/03/2020 7:50 às 9:00	OFICINA 3 (Língua Portuguesa) – O nosso vocabulário – heranças africanas.	Estudantes e docente da área
17/03/2020 (*)	OFICINA 4 (Língua Portuguesa) – Valores civilizatórios afro-brasileiros: panorama geral. Criação de um diálogo com a personagem Tayó, sobre as experiências de vida ou na escola, sobre os valores reconhecidos a partir da personagem – gênero tirinhas – produção escrita.	Estudantes e docente da área
19/03 (*)	OFICINA 5 (todas as áreas de conhecimento) – Relato de experiência de vida (convidados Edilene, Tatiana, Filipe) - Identidade afro-brasileira. Diálogos em roda de conversa: como me reconheço?	Estudantes e docente da área
Março (*)	OFICINA 6 (Ciências Naturais) – Conceito biológico de raça – uma construção social (para fins de dominação e alienação). Caráter de ações educativas de combate ao racismo e a discriminação. Respeito às diferenças e formação cidadã.	Estudantes e docente da área
Março (*)	OFICINA 7 (Matemática) – Jogos africanos (<i>Shisima</i> , <i>Yoté</i> e <i>Tsoro Yematatu</i>), origem do jogo, produção/confeção do jogo, noções básicas de matemática.	Estudantes e docente da área
Abril	Planejamento com docente de Arte (on-line)	Docente de Arte
Abril	OFICINA 8 (Arte) – Abordagem de como a população negra é representada na mídia – questões atuais de racismo.	Estudantes e docente da área

Nota: (*) Atividades interrompidas pela pandemia de Covid-19.

Fonte: elaboração da pesquisadora.

7 – OFICINAS PEDAGÓGICAS

OFICINA 1 – Área de Conhecimento: História

Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental

Duração: 2 horas aula

TÍTULO: O surgimento da humanidade no continente africano: a trajetória da população negra

INTRODUÇÃO

A intenção da oficina é provocar nos estudantes reflexões sobre as histórias e origens da humanidade no continente africano reconhecido como o berço da humanidade e do conhecimento. Mas de qual história estamos falando? Na oficina, apresentamos os impérios africanos, a organização dos reinos, as tecnologias utilizadas, o desenvolvimento em diferentes áreas. Conhecimentos trabalhados numa linguagem acessível para a faixa etária e ao mesmo tempo provocando indagações. Amplia-se assim, a consciência crítica e histórica da população brasileira, descoloniza mentes e capacita os estudantes a compreenderem o processo histórico de nossa realidade.

O mapa das rotas de tráfico de escravos é apresentado para compreensão do processo de invasão e colonização europeia e o mapa da partilha do continente africano na Conferência de Berlim em 1884-1885 entre os países europeus é apresentado para oferecer melhor compreensão do processo de colonização.

OBJETIVOS

Apresentar o surgimento da humanidade no continente africano como uma estratégia de ensino que apresenta aos estudantes a matriz de nossa existência e a participação da população negra como protagonista da suas histórias, mesmo diante do processo de escravização do negro no mundo.

Específicos

- Conhecer a história do surgimento do homem no Continente Africano;
- Conhecer os reinos africanos – panorama geral;
- Conhecer as rotas do tráfico dos africanos para o mundo;
- Compreender que as histórias e culturas transmitidas de geração em geração foram preservadas pela tradição oral.

METODOLOGIA

Como recurso metodológico, utilizamos a aula expositiva e dialógica, entendendo o estudante como parte fundamental nesta proposição formativa. Realizamos um panorama sobre o surgimento da humanidade no continente africano, passando para a organização dos reinos africanos em seus modos de vida, formas de organização de trabalho, conhecimentos tecnológicos e passamos assim para as rotas do tráfico dos povos africanos para o mundo em especial a rota para o Brasil.

A intenção é demonstrar de maneira breve o movimento histórico da população negra, para apresentar a contribuição da população negra na sociedade brasileira na oficina seguinte. A aquisição conceitual do processo histórico partindo da história global permite ao estudante compreender o percurso da história e fazer as conexões regionais e locais construindo uma compreensão mais aprimorada sobre a história da população negra no Brasil e no mundo.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para esta oficina, usamos apresentação em Power Point com mapas, imagens e texto, problematizando as questões apresentadas em sala de aula. Os recursos são:

- Computador e projetor;
- Mapas;
- Diário do estudante.

AValiação

Registro em diários do estudante para saber o que sentiram e compreenderam sobre o que foi apresentado. Uma estratégia avaliativa que deixam pistas que nos permite ajustar as próximas abordagens.

A questão que se lança aos estudantes é:

Prezado estudante. Estamos construindo um trabalho coletivo e queremos saber quais foram as impressões que você teve sobre o assunto desta oficina.

- Você gostou de estudar sobre o continente africano?
- O que você entendeu?
- Gostaria de perguntar alguma coisa?

REFERÊNCIAS

KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África I: Metodologia e pré-história da África** / editado por Joseph Ki-Zerbo. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf> >. Acesso em 21 fev. 2020.

PEREIRA, Amauri Mendes. **África: para abandonar estereótipos e distorções**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

OFICINA 2 – Área de Conhecimento: Geografia**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Espaço geográfico, lugar e paisagem do continente africano e as contribuições da população negra no Brasil****INTRODUÇÃO**

Esta oficina propõe apresentar aos estudantes conhecimentos sobre território do continente africano e alguns conceitos geográficos importantes na compreensão sobre a dinâmica das relações raciais no mundo. Para tanto, utilizaremos o mapa mundi político para que compreendam a África como continente, composto atualmente por 54 países com diferentes línguas, histórias e culturas que influenciaram os modos de vida da população brasileira a partir do processo de colonização e envio de negros africanos para o Brasil entre os séculos XVI e XIX.

Os conceitos geográficos trabalhados referem-se a espaço geográfico, paisagem e lugar, compondo uma visão macro do continente africano, apresentado por meio de imagens de diferentes lugares, os modos de organização social, política, as tecnologias utilizadas nos impérios africanos e a diversidade geográfica da África. Na sequência, apresentamos aos estudantes a contribuição da população negra na constituição do Brasil que temos hoje, em diferentes áreas – linguagem, música, culinária, artes marciais, religiões.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é possibilitar aos estudantes conhecer o continente africano compreendendo o processo histórico das populações negras e o deslocamento de diferentes povos africanos para diversos países no mundo, inclusive o Brasil, e como as histórias e culturas africanas compõem nossos processos de identificação.

Específicos

- Identificar no mapa mundi político o território do continente africano;
- Compreender conceitos geográficos – espaço geográfico, paisagem e lugar;

- Compreender conceitualmente o processo histórico do negro e sua contribuição na construção do Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é composta por aula expositiva e dialógica com suporte de projeção para apresentação de mapas, imagens, ilustrações e textos. A retomada da oficina de História foi realizada para marcar os pontos de encontro das áreas de conhecimento. Apresentamos o mapa mundi para localização do continente africano. Alguns estudantes pensam na África como um país. É importante apresentar o mapa do continente fazendo as conexões das regiões dos impérios africanos apresentados na oficina de História e apontar as principais que ocorreram o tráfico de negros escravizados.

Apesar de quisermos falar da população negra sempre num contexto de valorização, não podemos omitir a história da colonização do continente africano pelos europeus e o processo de escravização durante séculos e como tudo esse processo compõe nossas histórias e impactam nossas vidas nos dias atuais. Trabalhar os conceitos geográficos nos permite apresentar um continente de riquezas naturais, desenvolvimento tecnológico, diferentes paisagens e lugares, organização social e política, invisibilizadas nos currículos oficiais.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para o desenvolvimento desta oficina será necessário:

- Computador e projetor;
- Mapas;
- Diário do estudante.

AValiação

Na segunda oficina, propomos uma avaliação em registro no diário de campo dos estudantes. Esses registros nos dão pistas sobre a compreensão dos estudantes acerca da temática, sobre como estão lidando com esses conhecimentos.

A questão da oficina foi: Conhecer as histórias e culturas africanas é importante para compreendermos como elas influenciam nossos modos de vida, nossos hábitos e costumes.

- Como tem sido para você conhecer a história do Continente Africano?
- O que você tem gostado de aprender nas oficinas?
- Você sabia que as culturas africanas influenciam tanto a vida do povo brasileiro?

REFERÊNCIAS

Espaço Geográfico. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-geografico.htm>>. Acesso em 02 de março de 2020.

LISBOA, Severina S. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares.** Universidade Federal de Viçosa– Viçosa – MG Revista Ponto de Vista – Vol.4. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/43/A%20import%C3%A2ncia%20dos%20conceitos%20de%20Geografia.pdf>>. Acesso em 02 de mar. 2020.

OFICINA 3 – Área de Conhecimento: Língua Portuguesa**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Nosso vocabulário: heranças africanas****INTRODUÇÃO**

As contribuições dos povos africanos para a formação e a constituição da sociedade brasileira são fundamentais para compreendermos que o Brasil tem raízes profundas nas heranças das culturas africanas. A língua portuguesa falada no Brasil tem muitas palavras de origem africana introduzidas durante o período colonial, onde diferentes povos foram trazidos do continente africano como escravos em nosso país.

Neste processo de deslocamento, os diferentes povos africanos trouxeram suas culturas e histórias presentes na religião, na culinária, na música, nos mitos e lendas que estão presentes em nossos modos de vida. Assim, destacamos na oficina, a riqueza do vocabulário brasileiro e que muitas vezes não conhecemos e não sabemos a origem. É uma oficina que propõe não somente conhecer, mas valorizar as raízes afro-brasileiras.

OBJETIVOS

Apresentar palavras presentes em nosso vocabulário de origem africana e discutir sobre a influência cultural produzida por meio da língua como uma forma viva de preservação das heranças culturais africanas.

Específicos

- Conhecer o vocabulário brasileiro de origem africana;
- Compreender a língua como fator cultural nos modos de vida e nos processos de identificação.

METODOLOGIA

Esta oficina propõe apresentar aos estudantes vocabulários de origem africana incorporados ao vocabulário da língua portuguesa. Para tanto, iniciamos com a música do Martinho da Vila “Axé pra Todo Mundo”, explicando o significado da palavra que quer dizer energia positiva, força de vida, uma expressão que anuncia e pede o bem, sendo usada para se despedir e transmitir boas vibrações.

Na sequência, trazemos uma palavra e perguntamos aos estudantes se conhecem ou utilizam e assim vamos dialogando sobre os sentidos atribuídos às palavras apresentadas, sempre trazendo o significado e a imagem, no caso de ser algo desconhecido. Importante mesclar palavras de diferentes áreas como: instrumentos, culinária, brincadeiras, objetos, artesanato, interjeições.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para o desenvolvimento desta oficina será necessário:

- Computador e projetor;
- Fichas de palavras africanas;
- Caderno com palavras e significados com repertório mais amplo;
- Mapas.

AValiação

Propomos nessa oficina uma avaliação oral com diálogos sendo construídos a partir das experiências dos estudantes e do envolvimento na proposição. Algumas questões que surgirem, o professor ou professora enquanto mediador do processo, ampliarão a discussão e trará novos argumentos acerca da temática, valorizando os modos como os estudantes apresentam seus saberes.

REFERÊNCIAS

A Cor da Cultura. **Saberes e fazeres**, v.2 : modos de sentir / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006.

A Cor da Cultura. **Memória das palavras** / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006.

OFICINA 4 – Área de Conhecimento: Língua Portuguesa

Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental

Duração: 2 horas aula

TÍTULO: Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros nas Tirinhas de Tayó: fortalecimento nos processos de identificação na escola

INTRODUÇÃO

Esta oficina propõe trabalhar com os estudantes na perspectiva da ludicidade, utilizando o gênero textual tirinhas para dialogar acerca dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros presentes na memória, oralidade, circularidade, cultura, religiosidade, musicalidade, ludicidade e corporeidade da ancestralidade negra; valorizando a cultura afro-brasileira e despertando nos discentes a construção de seus processos de identificação e de pertencimento.

Essa reflexão com os estudantes por meio da literatura possibilita a valorização da diversidade brasileira, reconhecendo a participação efetiva da população africana e afro-brasileira na construção da sociedade brasileira, tornando-se visíveis a partir da conscientização dos que estão envolvidos nos processos educativos na escola. Ao se trabalhar nesta perspectiva, refletimos sobre as relações raciais na escola e possibilitamos aos estudantes desenvolverem conceitos atitudinais no respeito às diferenças, caminhando na construção de uma educação antirracista.

OBJETIVOS

Apresentar aos estudantes os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros por meio da literatura nas tirinhas da personagem Tayó. Ao mesmo tempo, despertar nos estudantes o desenvolvimento de processos de identificação por meio da ludicidade da literatura, reconstruindo imaginários acerca das histórias africanas e afro-brasileiras.

Específicos

- ✓ Promover a interação entre os estudantes de maneira construtiva valorizando as diferenças (cabelo, cor da pele, etc);
- ✓ Apresentar a personagem Tayó do livro “O mundo no black power de Tayó” fazendo uma interlocução entre as obras;
- ✓ Dialogar acerca da personagem Tayó e sobre as histórias africanas e afro-brasileiras;
- ✓ Produzir diálogo entre estudantes e a personagem Tayó por meio da escrita.

METODOLOGIA

Diálogo inicial expositivo em roda de conversa com os estudantes, apresentado a literatura “O mundo no Black Power de Tayó” para que conheçam a personagem que inspirou as tirinhas “O mundo de Tayó”, despertando no coletivo o interesse e envolvimento com as questões que a personagem aborda, conduzindo os estudantes a uma reflexão acerca da questão racial.

O docente conduzirá os questionamentos dos estudantes abrindo o diálogo sobre os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros presentes no material didático utilizado nesta proposta, ampliando assim, o envolvimento da turma acerca da importância da temática das relações raciais. A roda de conversa entra como metodologia para possibilitar a ampliação do diálogo sobre as mensagens que a personagem traz nas tirinhas.

Importante dialogar sobre o que pensam sobre racismo, as características da personagem, quais as experiências que tiveram parecidas com as de Tayó e outras possibilidades de intervenção. É um momento de provocação e escuta. Propomos a formação de grupo de trabalho para que cada um receba uma tirinha e identifiquem qual valor civilizatório está presente no diálogo de Tayó. Em seguida, cada estudante produzirá um diálogo com a personagem relatando as vivências cotidianas sobre o tema racial.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para esta oficina, apresentar aos estudantes o texto e imagem das tirinhas que é material didático da aula, bem como o significado que dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros. Para isso, utilizaremos:

- Projetor e computador;
- Tirinhas da personagem Tayó impressas;
- Modelo de tirinha para construção de diálogo com a personagem;
- Caderno de registro do estudante.

AValiação

Cada estudante criará um diálogo com a personagem da tirinha sobre o que aprenderam na aula, expressando na escrita o que vivencia no cotidiano sobre ser diferente. O diálogo pode ser iniciado com as questões a seguir:

- O que você gostaria de falar para Tayó?
- Como Tayó se identifica com você ou você com ela?
- Fale para Tayó sobre os seus sentimentos ou sobre como se sente ao ouvir suas histórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Por uma pedagogia antirracista. In: **Modos de fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. (Org.) Ana Paula Brandão. A Cor da Cultura, Vol. 04. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

OLIVEIRA, Kiusam. **O mundo no black power de Tayó**. Editora Petrópolis: Curitiba, 2013.

OLIVEIRA, Kiusam. **O Mundo de Tayó**. Disponível em: <<http://mskiusam.com/>>. Acesso em jun. 2019.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Percurso Metodológico. In: **Modos de fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. (Org.) Ana Paula Brandão. A Cor da Cultura, Vol. 04. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

OFICINA 5 – Área de Conhecimento: Todas as áreas de conhecimento**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Diálogos em Roda de Conversa: Como me Reconheço? Construindo Processos de Identificação Afro-Brasileira.****INTRODUÇÃO**

A proposta desta oficina é dialogar sobre a construção dos processos de identificação a partir de experiências e vivências dos estudantes, professora e convidados externos sobre reconhecimento e pertencimento afro-brasileiro. Partimos de uma questão: O que é ser negro no Brasil? Como me reconheço? E vamos provocando os estudantes a contarem suas histórias de vida entendendo-se nesse processo racial a partir das experiências de vida.

A auto-identificação é construída no processo de vida de cada sujeito, a partir do entendimento da história global e da própria história. E que história seria essa? As oficinas anteriores foram produzidas dentro de um percurso linear para que os estudantes compreendessem a história da população negra e na valorização dessas histórias e culturas produzirem novos conhecimentos e entendimentos de sua história de vida. A oficina é um momento de reflexão do processo de auto-identificação, de como ser negro num país tão racista e como se defender dos racismos que a sociedade reproduz, enfatizando a necessidade do respeito às diferenças para se viver em coletividade.

OBJETIVOS

Dialogar em roda de conversa sobre como os conhecimentos produzidos ao longo das oficinas tem refletido na vida dos estudantes no que se refere aos processos de construção das identidades e dos pertencimentos com convidados que estão implicados na temática e vivenciam cotidianamente os racismos da sociedade.

Específicos

- Reconhecer as diferenças como um dos fatores de desigualdade na sociedade;
- Refletir sobre diferentes situações de racismo;
- Identificar suas origens e histórias.

METODOLOGIA

O caminho metodológico para a realização desta oficina consiste na roda de conversa com diferentes atores sociais, no qual estes apresentarão a história de seus processos de identificação. Necessário uma provocação inicial para adentrar na problematizando sobre a questão racial brasileira.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Projetor e computador;
- Diário de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de participação nos diálogos de roda de conversa. Provocaremos a discussão para que os estudantes contem suas histórias e relacionem os racismos às suas experiências. Os registros no diário de campo do estudante serão de maneira espontânea.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. **A educação na comunidade de Monte Alegre – ES em suas práticas de construção da visibilidade da cultura popular negra.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF; 2004.

OFICINA 6 – Área de conhecimento: Ciências Naturais**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Conceito biológico de raça: uma abordagem inicial****INTRODUÇÃO**

O Brasil apresenta uma diversidade étnico-racial. A noção de raça configura-se no pensamento ocidental caracterizada pelas diferenças aparentes. Discorreremos sobre a proposta de trabalhar com o conceito biológico de raças humanas, para discutir com a(o)s estudantes que se trata de uma construção social que tem por objetivo classificar grupos étnicos de forma hierarquizada, para efeitos de dominação. A abordagem situa os estudantes sobre como os significados assumidos pelo termo raça acabam por afetar as relações sociais, incluindo as que se estabelecem no ambiente escolar. A proposta visa construir ações afirmativas de combate ao racismo e a discriminação racial, o respeito às diferenças e a formação cidadã.

OBJETIVOS

Esta oficina tem como objetivo apresentar o conceito de raça humana para os estudantes na área de conhecimento de Ciências Naturais podendo ser aprofundado pelo professor nos estudos sobre o corpo humano com possibilidades de diversas outras linhas de análise para reflexão coletiva sobre a diversidade presente na escola.

Específicos

- ✓ Compreender a formação da população brasileira ancorado no conceito biológico de raça humana;
- ✓ Discutir aspectos raciais;
- ✓ Ampliar conhecimento acerca da temática racial no que tange a miscigenação brasileira.

METODOLOGIA

Diálogos em roda de conversa com os estudantes sobre suas origens, sobre diferenças e semelhanças existentes no coletivo, na sala de aula e na escola. Projeção de imagens abordando as diferenças do povo brasileiro e intercalando os conceitos trabalhados e problematizando sobre o conceito de raça humana a partir da diversidade que se apresenta na sociedade étnico-racial brasileira.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Projetor e computador;
- Ilustrações da diversidade brasileira.

AValiação

A avaliação será realizada por meio de participação nos diálogos de roda de conversa e por meio de registro das impressões dos estudantes sobre como compreendem a miscigenação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Espetáculo da miscigenação**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a17.pdf>>.

UNICEF BRASIL. **Por uma infância sem racismo**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>>. Acesso em maio de 2020.

OFICINA 7 – Área de conhecimento: Matemática**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Jogos matemáticos de origem africana****INTRODUÇÃO**

Os jogos matemáticos originários do continente africano dissiparam-se pelo mundo tornando-se uma importante ferramenta no ensino e aprendizagem na área de matemática. Exigem raciocínio lógico na elaboração de estratégias para a resolução de problemas. Propicia a compreensão das histórias e culturas negras no ambiente escolar no resgate de símbolos, saberes e tradições, bem como o desenvolvimento de conceitos matemáticos e históricos. A proposta visa desencadear movimentos formativos nos estudantes sobre as histórias da região de cada jogo proposto na oficina com produção de materiais explorando noções matemáticas diversas como: cálculos matemáticos de adição, subtração, multiplicação e divisão, geometria e dobraduras, retas e ângulos. Nesta oficina destacamos os jogos africanos: Shisima (Quênia), Yoté (Senegal, Guiné e Gâmbia) e Tsoro Yematatu (Zimbábue) explorando um pouco da origem do jogo e seu país.

OBJETIVOS

Ampliação de conhecimentos sobre as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras por meio dos jogos matemáticos. Desenvolvimento de noções matemáticas, raciocínio lógico e estratégia, trabalho em equipe e regras de jogo.

Específicos

- ✓ Desenvolver habilidades e conceitos matemáticos;
- ✓ Conhecer a origem dos jogos africanos propostos e suas histórias;
- ✓ Desenvolver atitudes favoráveis ao convívio coletivo no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A utilização dos jogos matemáticos africanos na sala de aula constitui-se como uma ferramenta metodológica que contribui para a compreensão dos estudantes na aprendizagem de conceitos matemáticos, bem como conhecimentos sobre as histórias e culturas negras. Para tanto, a proposta é trabalhar os conceitos previamente, elaborar a montagem dos materiais que irão compor os jogos e realizar a atividade em grupos ou duplas, observando as regras de cada jogo, discutindo os aspectos históricos e culturais do jogo.

Para oferecer aos estudantes maior entendimento quanto à organização e elaboração de materiais, utilizamos imagens projetadas com as regras de cada jogo, a imagem dos países de origem e caminhos para construção de material didático-pedagógico. A intenção é que os estudantes produzam seus materiais utilizando os conceitos matemáticos, e ao mesmo tempo, estreitar o relacionamento social no coletivo de sala de aula.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Projetor e computador;
- Materiais diversos para composição dos jogos (papeis diversos, pinceis, tesoura, etc), espaço e tempo para o desenvolvimento da atividade.

AVALIAÇÃO

O melhor caminho avaliativo para esta proposta é observar o envolvimento dos estudantes, como se apropriam e utilizam os conceitos matemáticos para jogar. Como se envolvem com as histórias e culturas de origem dos jogos. Para além, esses conhecimentos podem ser utilizados em outras áreas de conhecimentos de maneira interdisciplinar compondo com outras áreas de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Yoté: o jogo da nossa história: o livro do professor**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2010. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_professor_miolo.pdf>.

BATISTA, Ludiane Glaucia; ROCHA, Silvana Heidemann. **O jogo africano Shisima como auxílio ao processo de ensino e aprendizagem da matemática**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_mat_artigo_ludiane_glaucia_batista.pdf>.

BRAUNER, Elen Klimeck; ZIMMER, Elisiane Sansonovick; TIMM, Ursula Tatiana. **Conhecendo a cultura africana por meio de jogos de tabuleiros**. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/11%20OF.pdf>>.

OFICINA 8 – Área de conhecimento: Arte**Público-alvo: 35 Estudantes 6º ano – Ensino Fundamental****Duração: 2 horas aula****TÍTULO: Representatividade do negro na mídia****INTRODUÇÃO**

Fortalecer os processos de identificação da população negra no combate de ações de discriminação e preconceito é tarefa também da educação escolar. Um caminho para alcançarmos uma sociedade racialmente mais justa. A oficina proposta aqui traz uma reflexão com os estudantes sobre como a população negra brasileira tem sido representada na mídia de modo geral, tanto de modo negativo, quanto positivo. No Brasil, cor ou raça é autodeclarada por meio do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, compondo maior parte da população brasileira declarada nas categorias de cor preta e parda. Contudo, vivemos em uma sociedade altamente racista, o que tem sido verificado nas mídias sociais em ações racistas que atingem direta e indiretamente a população negra.

Desse modo, a reflexão desta oficina perpassa fundamentalmente em discutir coletivamente com os estudantes caminhos de combate ao racismo, tendo como pano de fundo, o que circula socialmente na mídia que diz respeito à população negra.

OBJETIVOS

Discutir a representatividade da população negra a partir de conteúdos veiculados nas diferentes mídias, trazendo um diálogo contundente sobre o que está implicado por detrás do discurso dominante e racialmente estruturado, enfatizando com os estudantes a importância de valorizar as características da população negra, em contraponto com a ideia de “branqueamento” que persiste ao longo dos tempos.

Específicos

- ✓ Discutir criticamente sobre a representatividade da população negra na mídia;
- ✓ Identificar e combater ações de discriminação e preconceito racial expressos nas mídias.

METODOLOGIA

Apresentar aos estudantes diferentes conteúdos midiáticos que representam a população negra para que reflitam criticamente sobre questões de racismo e o que existe por trás destes conteúdos, se está sendo representando para valorizar ou estigmatizar.

A roda de conversa compõe um recurso metodológico para ampliarmos a conversa com os estudantes trazendo uma reflexão mais aberta. Por ter uma potência de diálogo, essa estratégia amplia as análises e os desdobramentos que surgem nas rodas de conversa.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Projetor e computador;
- Conteúdos veiculados nas diferentes mídias (jornais, mídias sociais, televisão, revistas, etc)

AValiação

Relatos de experiências dos estudantes vivenciadas no cotidiano e participação na roda de conversa sobre as questões que foram provocadas e levantadas ao longo da oficina.

REFERÊNCIAS

ROSA, Luísa Walter da. **A representatividade do negro na mídia**. Portal Geledés. Disponível em: < https://www.geledes.org.br/o-valor-da-representatividade-na-midia/?gclid=CjwKCAiAtK79BRAIEiwA4OskBuztWdIKOF36S3yIxD5BCaBVOIveLaqogd6rj90x8Oa-3TPqhLjmhoC8icQAvD_BwE>.

Revista Época. **Apesar de evolução, publicidade ainda reforça estereótipos sobre a população negra, aponta estudo**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/apesar-de-evolucao-publicidade-ainda-reforca-estereotipos-sobre-populacao-negra-aponta-estudo-23353739>>.

8 - SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso abril de 2019.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em março de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Congresso Nacional. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf >. Acesso em: nov. 2018.

DOCUMENTOS ORIENTADORES

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacional para a educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

BRASIL. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. (Org.) MUNANGA, Kabengele. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.